

DECLARAÇÃO ESTSS FACE AOS ATAQUES TERRORISTAS OCORRIDOS NA EUROPA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19



A 2 de Novembro de 2020, Viena foi alvo de um ataque terrorista. Antes disso, uma série de ataques terroristas ocorreram em França. A Sociedade Europeia para os Estudos de Stress Traumático (ESTSS) gostaria de expressar o seu pesar e solidariedade com os povos austríaco e francês. O governo austríaco e o governo francês, os especialistas, e as populações de

ambos os países organizaram respostas rápidas para garantir a segurança e proteção após os ataques. A implementação de políticas promotoras de informação, apoio e solidariedade têm sido impressionantes, ao mesmo tempo que estas são eficazes no desenvolvimento da resiliência nas populações afetadas.

O objetivo da ESTSS é promover estratégias para mitigar as consequências de eventos traumáticos - incluindo trauma coletivo e catástrofes provocadas pelo homem - e ajudar a impedir o aparecimento de consequências de longo prazo, através da identificação precoce de fatores de risco e proteção, e da promoção de intervenções psicossociais eficazes e baseadas em evidências e de tratamentos clínicos continuados. Por esta razão, a ESTSS gostaria de propor as seguintes recomendações para sublinhar a importância de uma abordagem informada sobre o trauma para dar forma a uma resposta contínua à crise nos países afetados. As recomendações estão em conformidade com as diretrizes TENTS no que se refere ao apoio psicossocial em situações de catástrofe¹, o conjunto de Recomendações ESTSS sobre Saúde Mental e Cuidados Psicossociais durante Pandemias², e os documentos orientadores relevantes da IASC³:

1. O apoio psicológico e a espera vigilante devem ser adaptados para apoiar as vítimas diretas dos ataques terroristas. Esta abordagem deve incluir uma monitorização informada do trauma para a) identificar indivíduos com maior risco de desenvolver sintomas relacionados com o trauma ou outras consequências adversas no futuro, e b) implementar sistemas de encaminhamento apropriado para a intervenções e tratamentos com base em evidências. Os custos com o tratamento devem ser garantidos pelas autoridades de saúde competentes.

2. Deve ser garantida uma atenção redobrada aos grupos mais vulneráveis, tais como crianças, adolescentes, idosos, e grupos marginalizados (por exemplo, migrantes). Pesquisas demonstram que tais populações são mais vulneráveis às consequências de traumas coletivos a longo prazo, devendo ser-lhes dado apoio precoce abrangente para encorajar as estratégias de adaptação. Os pais, professores, cuidadores e profissionais de saúde e de assistência social devem ser informados sobre como responder aos stressores traumáticos nesses grupos, de modo a ajudar os indivíduos a gerir respostas e a aumentar a resiliência. Por exemplo, o risco de trajetórias pós-traumáticas nas crianças depende da eficácia com que os adultos lidam com a situação e são capazes de criar um sentimento de segurança nelas. Com muitas escolas a adaptarem um formato de ensino à distância devido à pandemia COVID, crianças e adolescentes perdem a oportunidade de estar num ambiente de recuperação que proporciona interação e apoio entre pares. Em caso de necessidade, os serviços de aconselhamento de saúde à distância adequados à idade (como as linhas de apoio) devem ser acessíveis a professores, pais e filhos.

3. Devido à decorrente pandemia da COVID-19, é importante assegurar a acessibilidade aos serviços de saúde à distância às pessoas necessitadas: por exemplo, sobreviventes, membros das suas famílias, familiares das vítimas, e outros. É crucial atender às necessidades especiais de saúde mental de grupos em risco, tais como pessoas com histórico de problemas de saúde mental cuja condição pode deteriorar-se devido à exposição à tragédia, bem como pessoas deslocadas à força ou outras sobreviventes de eventos violentos e que são suscetíveis de re-traumatização.

4. Os ataques terroristas provocaram perdas e luto num momento já difícil, resultante da pandemia da COVID-19. Dada tal situação, é importante organizar eventos para rituais de luto a nível individual, familiar e comunitário.

Estes devem obedecer às políticas de distanciamento físico determinadas pelo combate à pandemia.

5. Os ataques terroristas podem exacerbar os sentimentos de incerteza e insegurança já presentes na população em geral, devido à COVID-19. Assim, é necessária uma estratégia adequada de disseminação de informação para promover segurança e calma. Para facilitar a normalização de possíveis reações e sintomas relacionados com trauma na população em geral, é importante assegurar um fluxo contínuo de informação fiável para reduzir a incerteza e fornecer psicoeducação. Isto pode ser feito através de diferentes canais de comunicação, incluindo Internet, televisão e rádio.

6. O rescaldo do ataque terrorista pode favorecer o início de um "jogo de acusações", entre aqueles que procuram projetar os seus medos e conflitos internos nos demais, contribuindo assim para uma fragmentação da sociedade. De forma a evitar que isso ocorra, é importante que as respostas públicas promovam um sentido de ligação, segurança, autonomia e fortalecimento da comunidade, esperança e reconquista do controlo.

7. Também se recomenda uma análise do impacto potencial da pandemia da COVID-19 e resposta sobre recrutamento extremista violento e radicalização. O impacto da pandemia em tais extremismos é multifacetado e complexo. O stress do distanciamento social e as restrições das atividades quotidianas podem ser utilizadas para validar visões particulares do mundo (a decadência do Ocidente, a corrupção dos governos). As restrições sociais podem criar um público vulnerável à radicalização, e a pandemia pode propiciar um contexto para ataques oportunistas. A ESTSS recomenda que se considere o impacto mais amplo da pandemia na elaboração de políticas voltadas ao anti-terrorismo (por exemplo, deve-se pensar em como as respostas do governo são percebidas, nas possíveis consequências indesejadas destas respostas, até nas questões socioeconómicas mais amplas). A ESTSS apoia plenamente os esforços para combater qualquer intensificação de violência. Isto pode ser feito pela promoção de um sentido de comunidade e de força para enfrentar os desafios emocionais impostos pela situação atual.

O momento dos ataques terroristas no meio da atual crise global pandémica torna ainda mais importante abordar os possíveis efeitos adversos na saúde mental. As crescentes taxas de infeção e morte por COVID-19 - juntamente com as graves consequências das medidas restritivas (por exemplo,

quarentena, distanciamento físico, confinamento, falta de socialização) - já representavam um fardo substancial para a saúde mental das populações dos países afetados.

A investigação conjunta nos 10 países membros do ESTSS revela a mesma imagem desencorajadora dos efeitos psicológicos negativos da pandemia em toda a Europa, em consonância com outros estudos de impacto da COVID-19 realizados desde o início do ano⁴. Pesquisas indicam que a pandemia aumenta os riscos de distúrbios de adaptação, ansiedade, depressão, distúrbios de stress pós-traumático e outros problemas de saúde mental⁵. Além disso, um conjunto de evidências tem mostrado que os riscos de violência doméstica também aumentam⁶.

Os ataques terroristas podem exacerbar o já complexo sistema de fatores de stress que afetam as nossas sociedades devido à pandemia da COVID-19. Pode-se pensar que podem prejudicar ainda mais o nosso senso de segurança, representando um desafio adicional para a estabilidade da sociedade.

O descrito neste documento evidencia a importância de abordar as consequências destes ataques para a saúde mental pública, uma vez que uma cultura de apoio e de cuidado que fortalece a resiliência da sociedade é o antídoto mais poderoso contra a violência.

-

1 Bisson J.I., Tavakoly B., Witteveen A.B., Ajdukovic D., Jehel L., Johansen V., Nordanger D., Orengo Garcia F., Punamaki R., Schnyder U., Sezgin A.U., Wittmann L., Olf M. (2010). TENTS Guidelines: development of post-disaster psychosocial care guidelines through a Delphi process. *British Journal of Psychiatry*, 196, PP. 69-74.

2 Javakhishvili, J.D., Ardino, V., Bragesjö, M., Kazlauskas, E., Schäfer, I. (2020). European Society for Traumatic Stress Studies (ESTSS) Recommendations on Mental Health and Psychosocial Care During Pandemics.

3 Inter-agency Standing Committee (2011). Counter-terrorism measures and humanitarian action, Geneva; Inter-agency Standing Committee (2020). Operational Considerations for Multisectoral Mental Health and Psychosocial Support Programs During the COVID-19 Pandemic.

4 Lotzin, A., Aakvaag, H., Acqarini, E., Ajdukovic, D., Ardino, A., Böttche, M., Bondjers, K., Bragesjö, M., Dragan, M., Grajewski, P., Figueiredo-Braga, M., Gelezelyte1, O., Javakhishvili, J.D., Kazlauskas, E., Knefel, M., Lueger-Schuster, B., Makhashvili, N., Mooren, T., Sales, L., Stevanovic, A., Schäfer, I. (2020). Stressors, coping and symptoms of adjustment disorder in the course of COVID-19 pandemic – unpublished research data.

5 Bäuerle, A., Teufel, M., Musche, V., Weismüller, B., Kohler, H., Hetkamp, M., Dörrie, N., Schweda, A., Skoda, M. (2020). Increased generalized anxiety, depression and distress during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study in Germany. *Journal of Public Health*, fdaa106; Ahmed, Z., Oli Ahmed, O., Aibaoa, Zh., Hanbina, S., Siyuc, L., Ahmad, A. (2020). Epidemic of COVID-19 in China and associated Psychological Problems. *Asian Journal of Psychiatry* 51, 102092; Lima, C., Carvalho, I., Lima, A., Nunes, J., Saraiva, S., de Souza, R., Lima da Silva, C., Neto, M. (2020). The Emotional Impact of Coronavirus 2019-Ncov (New Coronavirus Disease), *Psychiatry Research*; Czeisler, M., Lane, R., Petrosky, E., Wiley, J., Christensen, A., Njai, R., Weaver, M., Robbins, R., Facer-Childs, E., Barger, L., Czeisler, C., Howard, M., Rajaratnam, Sh. (2020). Mental health, substance use, and suicidal ideation during the COVID-19 pandemic - USA, June 24–30, 2020. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, 69(32), 1049–1057, etc.

6 Peterman, A., O'Donnel, M. (2020). COVID-19 and Violence against Women and Children. A second Research Round up. In: *Global Developments*. <https://www.cgdev.org/publication/covid-19-and-violence-against-women-and-children-secondresearch-round>.